

Economia

12,3%

MAIS CRÉDITO. O saldo das carteiras de crédito direto ao consumidor e leasing para veículos apresentou em julho um salto de 12,3% ante o mesmo mês do ano passado, segundo a Anef.

Recuperação. Estado fica atrás apenas do Paraná e registra segunda maior alta na produção

Indústria do Estado volta a produzir e sinaliza fim da crise

Grandes empresas têm desempenho positivo em julho, com crescimento de 8,9% na produção

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ A produção industrial do Espírito Santo voltou a crescer em julho. De acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria local teve expansão de 8,9%, na

comparação com junho. Trata-se da segunda maior variação do país no período. O viés capixaba é de alta, já que no acumulado do segundo trimestre do ano o desempenho positivo da produção foi de 6,5%.

Em todo o Brasil, a expansão foi de 2,2%. Essa foi a sétima alta mensal consecutiva da indús-

tria nacional. A última queda foi em dezembro, auge da crise, quando a produção brasileira encolheu 12,4%. O Paraná, com uma expansão de 15,3%, liderou o crescimento da produção da indústria nacional em julho. O Amazonas, com 3,6%, ficou com terceira colocação.

Mesmo com todas essas altas, no acumulado do ano e na comparação com julho de 2008, os números ainda não são bons. Na comparação com o mês de julho do ano passado, a indústria capixaba registrou a queda mais acen-

tuada do Brasil: -20%. O indicador acumulado no período janeiro-julho de 2009 também teve queda generalizada, com perdas de 27,9% no Espírito Santo.

Os números vieram da realidade dos parques fabris. Nas empresas, a situação é muito melhor do que a do início do ano, embora ainda não chegue nem perto do que foi nos meses que antecederam a crise.

Na Vale, a produção de pelotas de ferro, no segundo semestre de 2009, chegou a 2,479 milhões de toneladas, volume 65,8% maior do que o produzido no primeiro trimestre, mas que não está próximo das 6,658 milhões de toneladas produzidas no segundo trimestre de 2008. Três das sete usinas de pelotização de Tubarão per-

manecem fechadas.

Em situação parecida está a Samarco. Com uma produção de 1,551 milhão de toneladas de minério no 2º trimestre de 2009, a empresa vê de longe o 1,148 milhão de toneladas de pelotas produzido no primeiro trimestre do ano, e os 2,301 milhões produzidos no segundo trimestre de 2008. De acordo com a companhia, hoje as operações estão nos mesmos níveis do primeiro semestre de 2008.

Na Aracruz Celulose e na ArcelorMittal Tubarão a produção já voltou aos mesmos patamares do pré-crise. A siderúrgica, que precisou reduzir a sua produção em 35%, e colocou um dos alto-fornos em manutenção, hoje opera acima da sua capacidade, já

que o alto-forno 2 só volta a funcionar em março.

“O mercado internacional já demonstra uma recuperação, e a perspectiva doméstica também é de uma reação sustentada. Nesse momento, a ArcelorMittal Tubarão já opera com quase 90% da sua capacidade de produção. Esperamos que 2010 seja de retomada do crescimento”, prevê o presidente da ArcelorMittal Tubarão, Benjamin Baptista Filho.

VEJA NA WEB
Especial “Para Entender a Crise”, em textos, áudios, vídeos e infográfico animado, no gazetaonline.com.br/agazeta

EDSON CHAGAS



Recuperação. Estado fica atrás apenas do Paraná e registra segunda maior alta na produção

Indústria do Estado volta a produzir e sinaliza fim da crise

Grandes empresas têm desempenho positivo em julho, com crescimento de 8,9% na produção

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ A produção industrial do Espírito Santo voltou a crescer em julho. De acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria local teve expansão de 8,9%, na

comparação com junho. Trata-se da segunda maior variação do país no período. O viés capixaba é de alta, já que no acumulado do segundo trimestre do ano o desempenho positivo da produção foi de 6,5%.

Em todo o Brasil, a expansão foi de 2,2%. Essa foi a sétima alta mensal consecutiva da indús-

tria nacional. A última queda foi em dezembro, auge da crise, quando a produção brasileira encolheu 12,4%. O Paraná, com uma expansão de 15,3%, liderou o crescimento da produção da indústria nacional em julho. O Amazonas, com 3,6%, ficou com terceira colocação.

Mesmo com todas essas altas, no acumulado do ano e na comparação com julho de 2008, os números ainda não são bons. Na comparação com o mês de julho do ano passado, a indústria capixaba registrou a queda mais acen-

tuada do Brasil: -20%. O indicador acumulado no período janeiro-julho de 2009 também teve queda generalizada, com perdas de 27,9% no Espírito Santo.

Os números vieram da realidade dos parques fabris. Nas empresas, a situação é muito melhor do que a do início do ano, embora ainda não chegue nem perto do que foi nos meses que antecederam a crise.

Na Vale, a produção de pelotas de ferro, no segundo semestre de 2009, chegou a 2,479 milhões de toneladas, volume 65,8% maior do que o produzido no primeiro trimestre, mas que não está próximo das 6,658 milhões de toneladas produzidas no segundo trimestre de 2008. Três das sete usinas de pelotização de Tubarão per-

manecem fechadas.

Em situação parecida está a Samarco. Com uma produção de 1,551 milhão de toneladas de minério no 2º trimestre de 2009, a empresa vê de longe o 1,148 milhão de toneladas de pelotas produzido no primeiro trimestre do ano, e os 2,301 milhões produzidos no segundo trimestre de 2008. De acordo com a companhia, hoje as operações estão nos mesmos níveis do primeiro semestre de 2008.

Na Aracruz Celulose e na ArcelorMittal Tubarão a produção já voltou aos mesmos patamares do pré-crise. A siderúrgica, que precisou reduzir a sua produção em 35%, e colocou um dos alto-fornos em manutenção, hoje opera acima da sua capacidade, já

que o alto-forno 2 só volta a funcionar em março.

“O mercado internacional já demonstra uma recuperação, e a perspectiva doméstica também é de uma reação sustentada. Nesse momento, a ArcelorMittal Tubarão já opera com quase 90% da sua capacidade de produção. Esperamos que 2010 seja de retomada do crescimento”, prevê o presidente da ArcelorMittal Tubarão, Benjamin Baptista Filho.

VEJA NA WEB
Especial “Para Entender a Crise”, em textos, áudios, vídeos e infográfico animado, no gazetaonline.com.br/agazeta



EDSON CHAGAS

CONTRATOS COM OS MERCADOS EXTERNO E INTERNO. Na mineradora Vale, a produção de pelotas de ferro, no segundo semestre de 2009, chegou a 2,479 milhões de toneladas